

Prefácio

Ariadne Chloe Furnival

Como citar: FURNIVAL, A. C. Prefácio. *In:* CASARIN, H. de C. S. (org.) **Usuários da Informação e Diversidade**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 5-7.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-148-5.p5-7>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Prefácio

Profa. Dra. Ariadne Chloe Furnival

Os oito capítulos que compõem esta obra foram desenvolvidos no contexto dos desafios hodiernos que a pandemia do Covid-19 nos trouxe. Embora esta tenha nos imposto o distanciamento social, não tirou de nós as esperanças e expectativas de estarmos de volta em espaços físicos, sensoriais, de bibliotecas, museus, arquivos, onde a fome pelo conhecimento é fomentada e estimulada. Enfim, todos nós somos usuários ou visitantes – ou potenciais usuários e visitantes – desses espaços em algum momento ou determinada(s) fase(s) da vida, e assim sendo, todos nos pertencemos a um ou mais grupo de usuários deles, e esta obra traz à tona esta realidade.

A ideia de nos “segmentar” em grupos, com características específicas, peculiares, pode nos aparentar, em certos momentos, como algo desarmonioso, até preconceituoso: afinal de contas, somos todas e todos seres humanos não é mesmo? Mas esta posição ontológica universalista seria reducionista, destrutiva, contra produtiva e minimamente ingênua ao homogeneizar as dimensões de experiências, percepções, histórias, atitudes, sensibilidades, discriminações inclusive, dimensões essas que frequentemente se materializam em buscas por informação e desembocam em necessidades e práticas informacionais muito específicos. Nessa linha, e tomados no seu conjunto, os capítulos deste livro delineiam e consolidam a natureza intrinsecamente interdisciplinar do campo de estudos de usuários na Biblioteconomia e Ciência da Informação, cobrindo grupos de usuários e espaços que abrangem desde bebês e bebetecas; crianças com autismo e psicose em bibliotecas escolares; adultos superdotados em bibliotecas universitárias; usuários cegos, surdos e surdo cegos em bibliotecas universitárias e públicas; as práticas informacionais de usuárias/os travestis, transexuais e transgêneros; necessidades informacionais e ambientes de informação em saúde; visitantes a museus e usuários de

arquivos. Os textos são pautados em informações e análises das teorias que teoricamente embasam a caracterização de cada grupo de usuário, sendo que os olhares afiados das autoras e autores primam pela sensibilidade em construir – ponderada e reflexivamente – seus sujeitos de pesquisa a partir da multiplicidade conceitual desses respectivos campos de conhecimento relativos ao grupo abordado em cada capítulo. Dessa forma, mesmo trabalhando na intersecção com o campo de estudos de usuários, estes capítulos conseguem escapar ao enquadramento normativo habitual dos textos mais usuais do campo. E claro: é esta diversidade englobada pelo conteúdo desta obra que a torna uma leitura fascinante, rica e evidentemente tão oportuno neste início do século XXI, momento em que os intelectuais ainda têm um trabalho à frente para desconstruir discursos dominantes que até agora silenciam e perdem de vista, ou fossilizam e reforçam em estereótipos, certos grupos na sociedade, relegando-os às margens do conhecimento produzido na academia. Este livro indubitavelmente consiste numa contribuição inestimável a essa desconstrução dentro de nosso campo de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Mas os capítulos vão além de meramente tornar este espectro de grupos de usuária/os de informação, em agrupamentos de sujeitos concretos com suas respectivas especificidades. Porque também reavaliam – à luz das revisões e análises da literatura meticulosamente elaboradas, ou dos casos reais delicadamente apresentados pelos autores – o papel do bibliotecário na mediação das experiências e práticas informacionais desses grupos na variedade de contextos apresentados. Este traço do livro não é trivial, pois no subcampo de “estudos de usuários” na área acadêmica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, tem havido uma longa história de focar primeiramente na avaliação do uso de espaços e seus recursos, coleções e itens, ou, a partir dos anos 1970s (e em grande medida, corrigindo o enfoque anterior), nos usuários nas suas “viagens informacionais”, e as suas correspondentes comportamentos e competências nestas. O ensino-aprendizagem nas grades curriculares sobre a atuação do profissional de informação relacionado diretamente ao usuário tende a ficar relegado às disciplinas que abordam estudos de serviço de referência ou mediação de leitura, mas a maioria dos capítulos aqui procuram vislumbrar ou descrever (sem necessariamente prescrever), de forma relacional, a atuação do

profissional de informação diante das especificidades dos grupos de usuários descritos, informando substantivamente, então, tal atuação. As transformações do espaço físico e virtual – das bibliotecas, arquivos, museus – podiam ter sido impulsionadas pela contínua introdução e atualização das tecnologias digitais de informação e comunicação, mas estas permanecem fenômenos inertes e sem razão de existir sem essa interação relacional usuário-bibliotecário: as experiências e apreensões dos serviços e produtos oferecidos nelas são mediadas por profissionais de informação. Assim, um fio condutor nos capítulos deste livro é quão fundamental seja esta/e profissional e nesse sentido, o livro pode também servir como um guia prático para o bibliotecário, arquivista, museólogo praticante validar sua práxis com estes grupos específicos de usuários.

Cabe aqui ressaltar o mérito e visão da Professora Dra. Helen da Silva Casarin em ter fomentado e nutrido a ideia de produzir este livro, uma criação muito feliz e enriquecedora para a área. A Profa. Helen nos traz neste livro escrito em prosa elegante, clara e nada pretenciosa, os resultados de estudos construídos e fincados temática, teórica e socialmente na área de estudos de usuários, resultados esses que reforçam a pluralidade e multidisciplinaridade desse campo fascinante. Por fim, este livro instiga o prosseguimento de pesquisas neste campo que produzam, num futuro não muito distante, resultados e análises igualmente ricas como estas da presente obra.